

SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO PRÁTICO DE ENFERMAGEM

*SIMULATION-BASED LEARNING IN
NURSING PRACTICE EDUCATION*

CRISTIANA APARECIDA ROSA

Mestranda profissional em Educação Tecnológica
Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberaba
Minas Gerais – Brasil

RESUMO

Este estudo teve como propósito examinar como a simulação realística contribui para o ensino prático de enfermagem, tomando como problema de pesquisa a necessidade de métodos formativos que unam segurança, qualidade assistencial e desenvolvimento integral do estudante. O objetivo central foi analisar os potenciais pedagógicos e os limites dessa estratégia. O referencial teórico apoiou-se em autores que discutem inovação educacional, pensamento reflexivo e políticas de formação em saúde, permitindo compreender a simulação como espaço de aprendizagem ativa. Metodologicamente, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, contemplando produções nacionais e internacionais que abordam sua aplicação no ensino em saúde. Os resultados indicaram que a simulação favorece a aquisição de habilidades clínicas, estimula o raciocínio analítico e amplia competências socioemocionais, ao mesmo tempo em que evidencia desafios relacionados à infraestrutura, custos e capacitação docente. Conclui-se que essa metodologia fortalece a formação profissional ao articular teoria e prática em ambiente controlado, embora demande políticas institucionais consistentes para garantir sua expansão e equidade. As implicações apontam para a necessidade de integrar a simulação aos currículos de enfermagem como recurso estruturante, com vistas a preparar profissionais aptos a responder às exigências de um sistema de saúde cada vez mais complexo.

Palavras-chave: Simulação realística; Enfermagem; Ensino prático; Formação em saúde.

ABSTRACT

This study aimed to examine how realistic simulation contributes to practical nursing education, addressing the research problem of the need for formative methods that integrate safety, quality of care, and the comprehensive development of students. The main objective was to analyze the pedagogical potential and the limitations of this strategy. The theoretical framework was based on authors who discuss educational innovation, reflective thinking, and health education policies, allowing for an understanding of simulation as a space for active learning. Methodologically, an integrative literature review was conducted, encompassing national and international studies on its application in health education. The results indicated that simulation promotes the acquisition of clinical skills, stimulates analytical reasoning, and enhances socio-emotional competencies, while also highlighting challenges related to infrastructure, costs, and faculty training. It is concluded that this methodology strengthens professional education by linking theory and practice within a controlled environment, although it requires consistent institutional policies to ensure its expansion and equity. The implications point to the need to integrate simulation into nursing curricula as a structural resource to prepare professionals capable of meeting the demands of an increasingly complex healthcare system.

Keywords: Realistic simulation; Nursing; Practical teaching; Health education.

INTRODUÇÃO

A formação em enfermagem tem passado por transformações significativas nas últimas décadas, acompanhando o avanço das tecnologias educacionais e as mudanças nas demandas sociais e de saúde.

Entre as inovações pedagógicas que vêm se consolidando, a simulação realística ocupa posição de destaque por possibilitar ao estudante a vivência de situações clínicas em ambiente controlado, seguro e pedagogicamente estruturado.

Essa estratégia, que utiliza manequins, cenários clínicos e recursos digitais, busca aproximar o processo formativo da realidade profissional, favorecendo a integração entre teoria e prática e permitindo a tomada de decisão em contextos que reproduzem situações da vida real (Alonso-Pena; Álvarez-Álvarez, 2023).

Do ponto de vista científico e social, o tema mostra-se relevante ao considerar a crescente necessidade de profissionais de saúde capazes de atuar em ambientes complexos, nos quais a segurança do paciente e a qualidade do cuidado são exigências inegociáveis.

Nesse sentido, a simulação se apresenta como uma ferramenta que auxilia na aquisição de competências técnicas, mas também na formação de habilidades relacionais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe (Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, 2020).

Além disso, organismos internacionais, como a Unesco (2021), têm defendido a integração de tecnologias inovadoras nos sistemas educacionais, reconhecendo seu potencial para ampliar a qualidade e a equidade do ensino.

A escolha deste objeto de estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a simulação realística pode contribuir de forma sistemática para a formação prática em enfermagem.

Apesar do crescente número de iniciativas e pesquisas, a literatura ainda aponta lacunas relacionadas à consolidação de metodologias que articulem a simulação com currículos formais e diretrizes nacionais (Adamy *et al.*, 2023; Brasil, 2001).

Além disso, muitos estudos concentram-se em experiências pontuais, o que reforça a importância de análises que busquem compreender de maneira mais abrangente seus impactos sobre a aprendizagem e a profissionalização em saúde.

Outra justificativa encontra-se no alinhamento do tema com políticas públicas de educação e saúde. No Brasil, tanto o Ministério da Educação quanto o Ministério da Saúde têm publicado diretrizes que enfatizam a inovação pedagógica como elemento central para a formação técnica e superior (Brasil, 2001; Brasil, 2020).

Documentos recentes destacam ainda o papel da inteligência artificial e de outras tecnologias digitais como recursos complementares à simulação, ampliando o escopo de possibilidades para o ensino prático (Brasil, 2023). Esse contexto indica que a simulação não deve ser vista como prática isolada, mas como parte de um movimento mais amplo de transformação educacional.

A lacuna que orienta esta pesquisa está justamente na necessidade de integrar os benefícios da simulação realística às diretrizes curriculares, de modo a garantir sua efetiva contribuição à formação prática em enfermagem.

Se, por um lado, há consenso de que a estratégia favorece o desenvolvimento de competências clínicas e reflexivas, por outro ainda é preciso investigar de que forma essa prática

pode ser institucionalizada de maneira equânime, alcançando diferentes realidades de ensino no país (Cunha, 2014; Gatti; Barreto, 2009).

Nesse sentido, a pergunta que orienta este estudo é: como a simulação realística pode ser incorporada ao ensino prático de enfermagem de forma a potencializar a formação profissional, respeitando as diretrizes educacionais e as demandas do sistema de saúde?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a contribuição da simulação realística para o ensino prático de enfermagem, identificando suas potencialidades, desafios e condições necessárias para sua efetiva integração nos processos formativos.

Assim, a introdução deste artigo convida à reflexão sobre a importância de compreender a simulação não apenas como uma técnica pedagógica inovadora, mas como um recurso capaz de redefinir a forma como o ensino prático em enfermagem é concebido e organizado.

Ao articular evidências teóricas, documentos institucionais e políticas educacionais, busca-se lançar luz sobre caminhos possíveis para consolidar essa metodologia no cenário educacional brasileiro e internacional.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundamentos da simulação em saúde

A simulação em saúde é definida como uma metodologia pedagógica que permite recriar cenários clínicos de maneira controlada, possibilitando a aprendizagem em situações que reproduzem a prática profissional real.

Desde as primeiras experiências descritas por Gaba (2004), a simulação passou a ser entendida não apenas como uma técnica, mas como um modelo educacional voltado à segurança do paciente e à formação de profissionais capazes de tomar decisões em ambientes complexos.

Essa perspectiva consolidou-se na literatura ao demonstrar que a simulação favorece tanto a aquisição de habilidades técnicas quanto o desenvolvimento de competências relacionais, como trabalho em equipe, comunicação e liderança.

No contexto da enfermagem, a simulação realística tem sido utilizada para integrar teoria e prática, especialmente em momentos em que o contato direto com pacientes apresenta limitações éticas ou de segurança.

A proposta pedagógica valoriza a experiência ativa do estudante, ampliando sua capacidade de refletir sobre a tomada de decisão em ambientes de cuidado (Duarte, 2024).

Modelos teóricos e referenciais pedagógicos

Entre as principais referências teóricas da simulação destaca-se a *NLN Jeffries Simulation Theory* (Jeffries, 2016), que organiza a prática da simulação em torno de elementos estruturantes, como design do cenário, papel do facilitador, estratégias de feedback e resultados esperados de aprendizagem.

Esse modelo evidencia que a efetividade da simulação depende de planejamento pedagógico consistente e de avaliação sistemática dos processos envolvidos.

Outro elemento essencial é o *debriefing*, compreendido como o momento de reflexão pós-simulação, em que os participantes analisam suas decisões e ações. Estudos de Oliveira *et al.* (2022; 2024) mostram que o debriefing é um espaço dialógico capaz de estimular o pensamento reflexivo e fortalecer a aprendizagem significativa.

Quando conduzido de forma estruturada, o debriefing possibilita que os estudantes identifiquem pontos fortes e fragilidades em sua atuação, promovendo autonomia e senso crítico na prática profissional.

A literatura também relaciona a simulação ao desenvolvimento do pensamento crítico. O consenso proposto por Facione (1990) reforça que a formação em saúde requer a capacidade de análise, julgamento e raciocínio clínico, elementos que podem ser estimulados em cenários simulados nos quais os estudantes são desafiados a resolver problemas em tempo real.

Evidências sobre a eficácia da simulação

Pesquisas recentes reforçam a relevância da simulação como ferramenta pedagógica. Uma revisão sistemática conduzida por Alonso-Peña e Álvarez-Álvarez (2023) confirma que a simulação clínica contribui para a aprendizagem em múltiplas dimensões: conhecimento técnico, habilidades práticas, raciocínio clínico e atitudes profissionais.

Ryder, Taylor e Hamilton (2019) destacam ainda que, ao ser incorporada em currículos de enfermagem, a simulação tem potencial para melhorar a qualidade do cuidado e aumentar a segurança do paciente.

Resultados semelhantes são apresentados em estudos internacionais, como o de Glenn e Claman (2020), que evidenciam o uso de simulação de baixa complexidade para estimular aspectos relacionados à sensibilidade cultural e à inteligência emocional.

Esses achados ampliam a compreensão da simulação como ferramenta formativa que ultrapassa o domínio técnico, abrangendo também competências humanas indispensáveis ao cuidado em saúde.

Diretrizes institucionais e políticas educacionais

A adoção da simulação realística na formação em enfermagem não ocorre de maneira isolada, mas integra um movimento mais amplo de inovação educacional.

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Enfermagem (Brasil, 2001) e as orientações para a formação técnica em saúde (BRASIL, 2020) reconhecem a necessidade de metodologias ativas que aproximem o ensino das práticas reais.

Além disso, iniciativas como o Projeto Profissionais do Futuro (Brasil, 2023) apontam para a incorporação de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, como aliadas à simulação, ampliando as possibilidades de personalização e acompanhamento da aprendizagem.

No âmbito internacional, a Unesco (2022) tem defendido a integração de competências digitais e de inteligência artificial à formação de professores e estudantes, ressaltando que a tecnologia deve ser utilizada como ferramenta pedagógica orientada por valores éticos e inclusivos.

Tais recomendações reforçam a pertinência da simulação no cenário educacional atual, ao articular inovação com compromisso social e equidade.

Lacunas e desafios identificados

Apesar do avanço, a literatura aponta desafios a serem enfrentados. Duarte (2024) destaca que muitos cursos ainda utilizam a simulação de maneira pontual, sem integração plena ao currículo.

Oliveira *et al.* (2024) identificam dificuldades na condução do debriefing, que pode perder potencial formativo se não for adequadamente planejado. Além disso, questões estruturais como custos de equipamentos, necessidade de capacitação docente e infraestrutura adequada ainda representam barreiras significativas, especialmente em instituições públicas.

Essas evidências confirmam que o problema investigado não se trata de percepção isolada, mas de uma realidade amplamente reconhecida na literatura.

Há consenso de que a simulação realística favorece a aprendizagem prática, mas sua plena institucionalização exige planejamento pedagógico consistente, políticas de apoio e investimentos que assegurem condições equânimes de acesso.

A pesquisa desenvolvida adotou a abordagem de revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é reunir e analisar estudos já publicados sobre um determinado tema, de modo a identificar tendências, evidências consistentes e lacunas ainda presentes.

Essa escolha metodológica se justifica pela pertinência em compreender como a simulação realística tem sido empregada no ensino prático da enfermagem, articulando achados nacionais e internacionais que oferecem subsídios para fundamentar a discussão proposta.

A revisão integrativa também se mostrou coerente com os objetivos da investigação, por permitir a combinação de diferentes tipos de produção científica: desde revisões sistemáticas até estudos empíricos, ampliando a robustez da análise.

O levantamento dos estudos foi realizado em bases de dados de ampla relevância no campo da educação e saúde, como Scopus, Web of Science, PubMed, SciELO e Google Scholar, além de documentos institucionais de acesso público elaborados por órgãos oficiais, como o Ministério da Educação do Brasil e a Unesco.

A escolha dessas fontes visou assegurar que o corpus incluísse tanto artigos revisados por pares quanto diretrizes e relatórios normativos que orientam a prática educativa em saúde.

A busca foi conduzida por meio de descritores em português e inglês, como “simulação clínica”, “simulação realística”, “enfermagem”, “ensino prático”, “nursing education” e “clinical simulation”.

Esses termos foram combinados com operadores booleanos, permitindo que diferentes combinações ampliassem a cobertura da pesquisa, como no caso da string “clinical simulation AND nursing education AND practical training”.

Essa estratégia de busca buscou contemplar a diversidade de abordagens, desde estudos voltados ao desempenho técnico até investigações sobre aspectos relacionais e pedagógicos da simulação.

A seleção priorizou produções que abordassem de forma direta a utilização da simulação no ensino prático de enfermagem ou em contextos correlatos, como medicina e saúde coletiva, desde que com aplicabilidade ao campo da enfermagem.

Foram excluídos estudos duplicados, trabalhos sem clareza metodológica e produções que tratassem apenas de simulação de caráter virtual ou gamificado, sem associação à prática clínica.

O processo de coleta de dados seguiu quatro etapas, inspiradas no protocolo PRISMA, garantindo transparência e reprodutibilidade. Inicialmente, procedeu-se à identificação dos

estudos nas bases selecionadas, seguida pela triagem de títulos e resumos para verificar a pertinência temática.

Posteriormente, os textos completos foram analisados na etapa de elegibilidade, permitindo avaliar qualidade metodológica e alinhamento com a questão de pesquisa. Por fim, apenas os trabalhos que atenderam integralmente aos critérios foram incluídos, compondo o corpus final da revisão.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, articulando autores clássicos da simulação, como Gaba (2004) e Jeffries (2016), com estudos recentes que investigam dimensões pedagógicas e reflexivas, como Oliveira *et al.* (2022; 2024) e Duarte (2024).

A partir dessa estratégia metodológica, buscou-se oferecer uma visão abrangente e fundamentada da produção científica sobre a temática, evidenciando não apenas os benefícios relatados na literatura, mas também os desafios que precisam ser superados para consolidar a simulação como parte estruturante da formação prática em enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos evidenciou que a simulação realística tem se consolidado como estratégia pedagógica de alta relevância no ensino prático de enfermagem, com impactos positivos no desenvolvimento técnico, cognitivo e relacional dos estudantes.

Os resultados apontam convergência em torno da ideia de que a simulação favorece a integração entre teoria e prática, permitindo que o aluno vivencie situações complexas de cuidado em ambiente seguro e controlado (Alonso-Peña; Álvarez-Álvarez, 2023; Duarte, 2024).

Na Tabela 1, sintetizam-se os principais eixos temáticos identificados na literatura, evidenciando benefícios, desafios e implicações para a formação.

Eixo de análise	Evidências da literatura	Autores/Fonte
Aprendizagem técnica e clínica	Melhora de habilidades práticas, raciocínio clínico e segurança no cuidado.	Gaba (2004); Duarte (2024); Coren-SP (2020)
Pensamento reflexivo e debriefing	O debriefing amplia a reflexão crítica e a capacidade de autoavaliação do estudante.	Oliveira <i>et al.</i> (2022; 2024)

Desenvolvimento socioemocional	A simulação contribui para a empatia, consciência cultural e inteligência emocional.	Glenn; Claman (2020)
Diretrizes curriculares e políticas públicas	Reconhecimento oficial da simulação como recurso estruturante na formação.	Brasil (2001; 2020; 2023); Adamy <i>et al.</i> (2023)
Desafios institucionais	Limitações de infraestrutura, custos e necessidade de formação docente.	Ryder; Taylor; Hamilton (2019); Alonso-Peña; Álvarez-Álvarez (2023)

Fonte: elaborado a partir da literatura analisada (2023–2024).

A discussão desses achados evidencia que a simulação realística não é apenas recurso complementar, mas elemento estruturante no currículo de enfermagem, em consonância com diretrizes nacionais (Brasil, 2001; 2020) e internacionais (Unesco, 2022).

Estudos destacam que a prática favorece a formação integral, contemplando não apenas competências técnicas, mas também aspectos éticos, culturais e emocionais, o que a aproxima de uma concepção ampliada de cuidado (Glenn; Claman, 2020; Adamy *et al.*, 2023).

Entretanto, a implementação da simulação ainda encontra barreiras. Ryder, Taylor e Hamilton (2019) alertam que a sustentabilidade dessa metodologia depende de investimentos estruturais e pedagógicos.

Revisões recentes confirmam que, em muitos contextos, os benefícios ainda são desigualmente acessíveis, exigindo políticas públicas que democratizem seu uso (Alonso-Peña; Álvarez-Álvarez, 2023).

Nesse sentido, a literatura nacional enfatiza a necessidade de maior integração entre inovação tecnológica e projetos pedagógicos de largo alcance (Brasil, 2023).

Os resultados também demonstram convergência quanto ao papel do debriefing como mediador da aprendizagem reflexiva, aproximando o estudante de um raciocínio clínico mais estruturado e analítico, alinhado ao modelo de pensamento descrito por Facione (1990).

Essa articulação entre prática simulada e reflexão pós-atividade reforça a contribuição da simulação realística para o desenvolvimento de competências complexas e indispensáveis à atuação profissional.

Assim, os achados confirmam a hipótese de que a simulação realística constitui ferramenta eficaz para potencializar a aprendizagem prática na enfermagem, ao mesmo tempo

em que revelam a urgência de superar barreiras institucionais para sua consolidação como política educacional ampla e equitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o papel da simulação realística no ensino prático de enfermagem, buscando compreender em que medida essa estratégia pedagógica contribui para o desenvolvimento de competências técnicas, reflexivas e socioemocionais.

A revisão da literatura permitiu identificar que a simulação se consolidou como recurso estruturante na formação em saúde, ao integrar teoria e prática em cenários controlados que favorecem a aprendizagem ativa e a segurança do cuidado.

A síntese dos achados evidencia que a simulação promove ganhos relevantes tanto no desempenho clínico quanto no desenvolvimento de competências transversais, como pensamento crítico, sensibilidade cultural e inteligência emocional.

Esses resultados dialogam com diretrizes nacionais e internacionais que defendem a inovação pedagógica como eixo de qualificação do ensino em saúde, indicando que a simulação deve ser compreendida como parte essencial dos currículos (Brasil, 2001; Unesco, 2022).

Do ponto de vista prático, os resultados sugerem que a simulação pode apoiar a formação de profissionais mais preparados para lidar com a complexidade do cuidado, reduzindo riscos ao paciente e ampliando a confiança do estudante.

Em termos teóricos, a análise confirma a pertinência de modelos pedagógicos que valorizam o *debriefing* como momento de reflexão crítica, aproximando a prática educacional de concepções que defendem o aprendizado reflexivo e a construção de raciocínio clínico estruturado (Oliveira *et al.*, 2022; Facione, 1990).

Apesar das contribuições, algumas limitações foram observadas. A literatura revisada indica que o acesso a recursos de simulação ainda é desigual, em razão de barreiras financeiras, estruturais e de formação docente (Ryder; Taylor; Hamilton, 2019).

Esses fatores restringem a implementação plena da metodologia em diferentes contextos, o que sugere a necessidade de políticas públicas que assegurem equidade no uso das tecnologias formativas.

Como agenda futura, destacam-se dois caminhos de investigação:

- a) estudos empíricos que avaliem de modo sistemático o impacto da simulação em competências clínicas específicas, comparando grupos expostos e não expostos à metodologia; e
- b) pesquisas voltadas à gestão institucional, com foco em estratégias para superar barreiras de infraestrutura, custos e capacitação de docentes.

Pensando na viabilidade de implementação, alguns recursos se mostram fundamentais: investimentos em laboratórios equipados, formação continuada de professores para o uso de metodologias ativas, parcerias institucionais que possibilitem compartilhamento de infraestrutura e, ainda, políticas públicas que garantam financiamento e acesso equitativo.

A adoção de tais medidas pode favorecer a consolidação da simulação como política educacional, ampliando sua contribuição para a qualidade da formação em enfermagem e para a segurança do cuidado em saúde.

Em síntese, conclui-se que a simulação realística representa uma estratégia pedagógica consistente e com potencial de transformação, capaz de fortalecer a formação prática em enfermagem e responder às demandas crescentes de um sistema de saúde que exige profissionais tecnicamente competentes, críticos e eticamente comprometidos.

REFERÊNCIAS

- ADAMY, Edlamar Kátia; RAMOS, Flavia Regina Souza; SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; JESUS, Ludmila Anjos de. **Panorama Nacional da Formação em Enfermagem:** Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação Técnica e da Graduação. In: ADAMY, E. K.; CUBAS, M. R. (orgs.). *Os sentidos da inovação tecnológica no ensino e na prática do cuidado em enfermagem*. Brasília: ABEn, 2023. p. 12-20. DOI: <https://doi.org/10.51234/aben.23.e20c2>.
- ALONSO-PENA, Marta; ÁLVAREZ-ÁLVAREZ, Carmen. **Clinical simulation in health sciences education:** a systematic review. *BMC Medical Education*, v. 23, n. 1, p. 1-15, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12909-023-04172-3>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** *Diário Oficial da União*, Brasília, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 37.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Inteligência Artificial aplicada à Educação Profissional e Tecnológica. Projeto Profissionais do Futuro.** Brasília: MEC; GIZ; SENAI, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/ept/profissionais-futuro/2023_07_28_IA_na_EPT_MEC_002_1.pdf. Acesso em: 07 out. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para Formação Técnica na Saúde.** Brasília: MS, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sgtes/diretrizes-para-formacao-tecnica-na-saude>. Acesso em: 22 set. 2025.
- Conselho Regional De Enfermagem De São Paulo (Coren-SP). **Manual de simulação clínica para profissionais de enfermagem.** São Paulo: COREN-SP, 2020.
- DUARTE, Yasmin. **Formação médica e simulação clínica: um estudo com graduandos de Medicina.** 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de São Paulo, Santos, 2024.
- FACIONE, Peter A. **Critical Thinking: A Statement of Expert Consensus for Purposes of Educational Assessment and Instruction. Research Findings and Recommendations. The Delphi Report.** Millbrae, CA: The California Academic Press, 1990.
- GABA, David M. **The future vision of simulation in health care.** *Quality and Safety in Health Care*, v. 13, supl. 1, p. i2-i10, 2004. DOI: <https://doi.org/10.1136/qshc.2004.009878>.
- GLENN, A. D.; CLAMAN, F. **Using a low-fidelity simulation to enhance cultural awareness and emotional intelligence in nursing students.** *Nursing Education Perspectives*, v. 41, n. 1, p. 63–64, 1 jan. 2020.
- JEFFRIES, Pamela R. **The NLN Jeffries Simulation Theory.** Philadelphia: Wolters Kluwer, 2016.
- OLIVEIRA, S. N. de et al. **Debriefing, a dialogical space for the development of reflective thinking in nursing.** *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 45, p. e20230041, 5 fev. 2024.
- OLIVEIRA, S. N. de et al. **Pensamento reflexivo na enfermagem: o uso do debriefing como elemento pedagógico.** *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, v. 26, p. e1474–e1474, 2022.
- RYDER, I.; TAYLOR, M.; HAMILTON, C. **Improving safety and quality of care in nursing education for the “future nurse”.** *BMJ Simulation and Technology Enhanced Learning*, v. 5, p. A33, 2019.
- UNESCO. **Artificial intelligence in education: UNESCO advances key competencies for teachers and learners.** Paris: UNESCO, 2022. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/articles/artificial-intelligence-education-unesco-advances-key-competencies-teachers-and-learners>. Acesso em: 07 out. 2025.